

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

CURSO DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**SAÚDE MENTAL DE PILOTOS E COPILOTOS DA AVIAÇÃO CIVIL:
MAPEAMENTO DO CENÁRIO BRASILEIRO E INTERNACIONAL**

Luana Santos Ribeiro¹
Prof^a. Ma. Marcia Cristina Reis²

¹Aluna de Iniciação Científica, Curso de Psicologia, Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: luana2067@gmail.com

²Orientadora, Mestre, Curso de Psicologia, Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: marcia.c.reis@ulife.com.br

Área do conhecimento: Ciências Humanas / Psicologia
Modalidade: Iniciação Científica

RESUMO

Este estudo aborda a saúde mental de pilotos e copilotos da aviação civil, considerando o crescimento acelerado do setor e os estressores ocupacionais característicos da profissão, como jornadas extensas, escalas irregulares e pressão por desempenho. A pesquisa, em andamento, consiste em uma revisão narrativa da literatura, com análise preliminar de nove artigos publicados entre 2015 e 2024, além de documentos oficiais e diretrizes internacionais. Os achados iniciais indicam elevada vulnerabilidade a transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade, associada à subnotificação de sintomas pelo receio de afastamento e perda da licença. A sistematização dos dados está em curso, visando identificar lacunas e propor estratégias para promoção do bem-estar psicológico e segurança operacional. Espera-se que os resultados subsidiem políticas preventivas e programas de apoio voltados à qualidade de vida no trabalho na aviação civil.

Palavras-chave: Saúde mental. Pilotos de aviação civil. Estresse ocupacional. Segurança operacional. Qualidade de vida no trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A aviação civil apresenta crescimento acelerado, com previsão de contratação de 267 mil novos pilotos até 2034 (CAE, 2025). Esse cenário intensifica condições laborais já marcadas por jornadas extensas, escalas alternadas, pressão por desempenho e pouco tempo para vida pessoal, configurando estressores ocupacionais relevantes.

Segundo Limongi-França e Rodrigues (2005), o estresse no trabalho é uma resposta psicossomática às pressões organizacionais, podendo tornar-se crônico e comprometer a saúde física e mental. Além disso, Limongi-França (2012) destaca que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é essencial para reduzir os impactos negativos do estresse e promover bem-estar em ambientes complexos.

Tais fatores aumentam a vulnerabilidade a transtornos mentais, impactando a segurança operacional, como evidenciado no acidente da Germanwings (BEA, 2016). Apesar da importância do tema, políticas de prevenção e programas de apoio à saúde mental ainda são incipientes, enquanto o sistema de certificação médica aeronáutica é percebido como ameaça à carreira, dificultando o relato de sintomas.

1.1 Objetivo

Mapear o contexto da saúde mental na aviação civil no cenário internacional e brasileiro, analisando os impactos na rotina laboral de pilotos e copilotos, a fim de subsidiar a elaboração de políticas e estratégias voltadas à promoção do bem-estar psicológico desses profissionais.

1.2 Justificativa

O crescimento acelerado da aviação civil, aliado às condições laborais caracterizadas por jornadas extensas, escalas alternadas e pressão por desempenho, configura um ambiente propício ao estresse ocupacional e ao desenvolvimento de transtornos mentais. A ausência de políticas efetivas de prevenção e programas de apoio, somada à percepção de ameaça à carreira pelo sistema de certificação médica, reforça a necessidade de estudos que fundamentam ações para melhorar a qualidade de vida no trabalho e a segurança operacional.

1.3 Hipótese

A hipótese central é que os estressores ocupacionais presentes na rotina de pilotos e copilotos da aviação civil contribuem significativamente para a prevalência de transtornos mentais, impactando tanto a saúde dos profissionais quanto a segurança das operações aéreas.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão narrativa da literatura sobre saúde mental de pilotos e copilotos da aviação civil no contexto internacional e brasileiro.

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2024 por meio de consulta às bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO. Adicionalmente, foram incluídos documentos oficiais de organizações internacionais e nacionais: relatório final do acidente Germanwings (BEA, 2016), relatório Aviation Talent Forecast (CAE, 2025), documento de prioridades de pesquisa em saúde mental na aviação (AsMA, 2024), além de regulamentações da ICAO e da ANAC.

As palavras-chave utilizadas foram, em português: "saúde mental de pilotos", "depressão e ansiedade na aviação", "acidentes com fatores psicológicos em saúde mental na aviação"; e, em inglês: "pilot mental health", "depression and anxiety in pilots", "aircraft accidents psychological factors".

Os critérios de inclusão abrangeram estudos sobre saúde mental na aviação civil; acidentes relacionados a fatores psicológicos; políticas de certificação médica; estresse ocupacional; depressão e ansiedade em pilotos; publicações entre 2015 e 2024 nos idiomas português e inglês.

Foram excluídas publicações anteriores a 2015; estudos exclusivamente sobre comissários de bordo ou controladores de tráfego aéreo; artigos pagos ou sem acesso ao texto completo.

Os dados foram analisados de forma descritiva, organizando-se os achados nas seguintes categorias temáticas: prevalência de transtornos mentais em pilotos; impactos na segurança operacional; sistemas de certificação médica aeronáutica; e programas de apoio à saúde mental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram analisados nove artigos que abordam a saúde mental de pilotos e copilotos da aviação civil. A leitura preliminar indica recorrência de fatores como jornadas extensas, escalas irregulares, pressão por desempenho e isolamento social, associados à prevalência de transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade.

Observa-se também a subnotificação de sintomas devido ao receio de afastamento e perda da licença, conforme apontado em estudos internacionais e nacionais.

A análise completa dos dados está em andamento, com organização dos achados por categorias temáticas: prevalência de transtornos; impactos na segurança operacional; sistema de certificação médica aeronáutica; e programas de apoio à saúde mental.

Espera-se que essa sistematização contribua para identificar lacunas e propor estratégias voltadas à promoção do bem-estar psicológico e à segurança operacional.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O estudo encontra-se em andamento, com análise preliminar indicando que os estressores ocupacionais presentes na rotina de pilotos e copilotos da aviação civil contribuem para a vulnerabilidade a transtornos mentais, como depressão e ansiedade.

A revisão inicial sugere que a ausência de políticas efetivas de prevenção e programas de apoio, aliada ao estigma e ao receio de afastamento, dificulta o cuidado com a saúde mental desses profissionais.

Conclui-se, até o momento, que há necessidade de aprofundar a análise dos dados para propor estratégias que integrem promoção de bem-estar, revisão dos protocolos de certificação médica e implementação de programas de suporte psicológico, visando à segurança operacional e à qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS

BUREAU D'ENQUÊTES ET D'ANALYSES POUR LA SÉCURITÉ DE L'AVIATION CIVILE (BEA). **Final Report: accident on 24 March 2015 at Prads-Haute-Bléone**

(Alpes-de-Haute-Provence, France) to the Airbus A320-211 registered D-AIPX operated by Germanwings. Paris: BEA, 2016. 114 p. Disponível em: https://bea.aero/uploads/tx_elydbrapports/BEA2015-0125.en-LR.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

CAE. **Aviation Talent Forecast**: 10-year outlook of demand for pilots, aircraft maintenance technicians, cabin crew and air traffic controllers in civil aviation. [S. l.]: CAE, 2025. 39 p. Disponível em: https://www.cae.com/content/docs/Civil_Aviation/atf2025/2025_CAE_Aviation_Talent_Forecast.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.